



IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DE PORTUGAL

BOLETIM INFORMATIVO

FEVEREIRO 2019

Nº 72



Shin

Verdade



Zen

Bem



Bi

Belo

“A Verdade é o Caminho, o Bem é a Ação e o Belo é o Sentimento”
Meishu-Sama

ENSINAMENTO DE MEISHU-SAMA

LEIAM O MAIS POSSÍVEL OS ENSINAMENTOS DE DEUS

Para divulgar a nossa Religião, utilizamos até agora o Johrei e as publicações. Daqui em diante, também vamos difundi-la por meio de mesas-redondas e palestras em auditórios, nas mais diversas localidades. À difusão através da visão e da cura de doenças será acrescentado o método que alcança as pessoas pela audição. Utilizando esses três meios, poderemos operar grandiosos resultados.

O novo método consiste em transmitir explicações orais sobre a Igreja, procurando mostrar que se trata de uma religião realmente fora do comum. Entretanto, para que nos compreendam, é necessário que tenhamos um profundo conhecimento sobre a Fé que professamos. Só assim faremos com que os nossos ouvintes, conscientes de que a Igreja Messiânica Mundial é de facto uma grande religião, tenham vontade de ingressar nela.

Em tais ocasiões, muitos dizem que não sabem falar bem, ou coisas semelhantes, mas esse é um pensamento errado, pois não é com belas palavras que atingimos o coração

do próximo. Como sempre digo, o que move as pessoas é o nosso Makoto¹. É com ele que atingimos o seu espírito, que despertamos a sua alma; falar bem ou mal é um problema secundário. Todavia, para mover as pessoas com o nosso ardor e Makoto, precisamos ter muita compreensão, e para isso devemos ler o mais possível os Ensinamentos de Deus, a fim de polir a nossa inteligência.

Haverá muitas oportunidades em que nos farão perguntas às quais teremos de responder com bastante clareza, pois, do contrário, as pessoas não ficarão satisfeitas. Por mais difícil que seja a pergunta, precisamos dar uma resposta que elas aceitem. Devemos ter o máximo cuidado para não lhes responder de forma evasiva, por falta de conhecimento. Quando as pessoas vão se aprofundando muito, às vezes nos esquivamos, dando uma resposta qualquer, o que não deve acontecer de ma- →

¹Makoto: É um ideograma japonês que tem os seguintes significados: sinceridade, fé, amor, lealdade, honestidade, fidelidade, cordialidade, verdade, devoção, correção, constância, altruísmo.



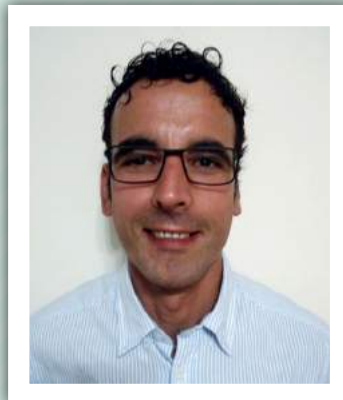
neira nenhuma. Como seguidores de Deus que somos, não podemos usar do expediente de mentir. Se não soubermos responder, devemos dizê-lo francamente. No entanto, pelo receio de que, agindo assim, as pessoas nos menosprezem, costumamos fingir que sabemos. Isso é péssimo. Nesse caso, os resultados são desastrosos. Se confessarmos o nosso desconhecimento, as pessoas confiarão em nós, achando que somos honestos e sinceros. Por mais inteligente que alguém seja, é impossível saber tudo; portanto, não é nenhuma vergonha desconhecer alguma coisa.

Às vezes as pessoas me fazem perguntas sobre assuntos que estão bem claros nos Ensinaamentos de Deus. Isso acontece porque elas estão em falta com o dever diário de os ler. Os Ensinaamentos devem ser lidos tanto quanto possível; quanto mais os lerem, mais os fiéis aprofundarão sua fé e polirão a sua Alma. Aqueles que negligenciam sua leitura, vão perdendo a força gradativamente. Quanto mais sólida for sua fé, mais a pessoa terá vontade de lê-los e é bom que o façam repetidas vezes, até que os Ensinaamentos de Deus se fixem bem em sua mente. Na medida em que são lidos, compreendemos mais claramente a Vontade Divina.

Aproveito a oportunidade para acrescentar algo com relação ao Johrei. Há pessoas que embora desconheçam a causa de uma doença, fazem de conta que o sabem. Isso não deve ocorrer de maneira alguma. Quando o doente não consegue melhorar, como elas desejam, dizem que o problema é de origem espiritual, para fugirem da responsabilidade. Em verdade, é difícil determinar se a causa de uma doença é espiritual ou material. Por princípio, o ser humano é uma unidade espírito-matéria, portanto, no caso do Johrei, não existe essa distinção. Se o espírito melhora, a matéria também melhora, e vice-versa. Por outro lado, quando o doente melhora rapidamente, tem quem ache que se trate de uma purificação comum; se acontece o contrário, pensam que a causa é espiritual. Isso constitui um grande erro. Seria o mesmo que o médico fazer um diagnóstico de tuberculose porque não está conseguindo curar a doença.

29 de novembro de 1950

EXPERIÊNCIA DE FÉ



“Depois de beber compulsivamente por vinte e quatro anos, não tenho mais qualquer vontade!”

Chamo-me **Armando Francisco do Rio Perez**, moro em Chaves e dedico no Núcleo de Johrei de **Vila Real**.

Em 1994 emigrei para o Luxemburgo, onde trabalhei durante 10 anos. Foi um período muito difícil, tive muita dificuldade em adaptar-me ao país, costumes e principalmente à língua francesa. Comecei a fazer “amizades”, a sair à noite, a consumir muitas bebidas alcoólicas para aliviar o stress, me divertir, etc. Isto começou nos fins-de-semana, mas com o passar do tempo passei a sair praticamente todos os dias.

Com isso chegava de madrugada a casa, muitas vezes fazia diretas e ia logo para o trabalho ou passava por casa apenas para tomar banho e trocar de roupa. Com este comportamento, não dava rendimento no trabalho e consequentemente perdi muitos empregos.

Em 2004, dez anos após ter ido para o Luxemburgo, os meus irmãos e a minha esposa, que viviam em Chaves, percebendo a minha situação calamitosa, pediram-me para regressar, na esperança de que junto da família, com mais apoio, eu conseguisse sair da vida que levava. Regressei a Chaves, mas, no entanto, lamentavelmente, continuei com o mesmo comportamento, com tendência para piorar; ao ponto de chegar à beira do divórcio.

Eu já tinha conhecido a Igreja Messiânica

Mundial em 2011 no Brasil, numa oportunidade em que lá estive, através dos meus primos que são membros no Rio de Janeiro.

Completamente desesperado, em junho de 2018 lembrei-me novamente da Igreja Messiânica, e liguei para os meus primos, que me aconselharam a procurar ajuda no Núcleo mais perto de onde eu moro, que é Vila Real. Entrei em contacto com o Responsável, Ministro Araújo e passei a ir de 3 a 4 vezes por semana de Chaves a Vila Real para receber Johrei.

Com o passar das semanas, com esse recebimento constante de Johrei, gradualmente deixei de sentir aquela vontade forte de sair e de beber! Foi um grande milagre, depois de beber por 24 anos compulsivamente, não tenho mais qualquer vontade! Sinto muita tranquilidade, sou mais tolerante com as pessoas à minha volta e hoje tenho muita gratidão pela minha esposa, que com muito amor e paciência me acompanhou e assistiu durante todos esses anos!

Com a vida salva, como agradecimento, tive a permissão de receber o Ohikari em setembro do ano passado, para também ser útil na

salvação de outras pessoas.

Nas aulas de princípios, fui orientado a realizar as práticas básicas da fé. A partir de novembro, passei a vir dedicar na Sede Central todos os meses. De Chaves até a Sede Central, são 240 km, ou seja 4 horas de viagem, que faço com muita gratidão, porque sinto aqui uma Luz mais forte do que no Núcleo de Johrei.

No Núcleo de Johrei de Vila Real, continuo a ir dedicar 3 vezes por semana, participo do Culto Mensal de Gratidão, do Culto pelos Antepassados, faço a minha Gratidão Mensal, Gratidão Diária e já comecei a fazer o Sorei-Saishi.

Quero continuar a ter a permissão de dedicar todos os meses na Sede Central que é a casa de Meishu-Sama em Portugal e tenho como objetivo receber a Imagem Consagrada de Meishu-Sama no meu lar.

Quero agradecer a Deus e a Meishu-Sama, aos meus Antepassados, à minha esposa, aos meus primos que me encaminharam à Igreja e ao Ministro que me recebeu com todo o carinho.

Muito obrigado!

MORADAS E CONTACTOS DA IMMP

CATEGORIA	UNIDADE	MORADA	CÓDIGO POSTAL	TELEFONE	RESPONSÁVEL	EMAIL	OUTROS
Presidente	Sede Central	Rua Vitorino Planas nº 143	3040-275 Coimbra	916 124 188	Rev. Carlos Eduardo Luciw	presidencia@messianica.pt	De 2ª a 6ª feira das 10h às 19h - Sábados das 10h às 18h
Secretaria					Min. António Carlos Pessoa	sede@messianica.pt	
Núcleo	Vila Real	Rua Miguel Torga nº42, 2ºD Frente	5000-524 Vila Real	912 201 419	Min. José Araújo Rego	vilareal@messianica.pt	
Núcleo	Amarante	Rua de Freitas - Edif. do Salto 3 Bloco 5 - 3º Esq. - São Gonçalo	4600-081 Amarante	912 201 419	Min. José Araújo Rego	vilareal@messianica.pt	5ª feira das 16h às 20h
				939 286 843	Sra. Mª. Leonor Mesquita		
Núcleo	Lixa	Largo do Terreiro - Edif. Mesquita, 72	4615-688 Lixa	912 201 419	Min. José Araújo Rego	vilareal@messianica.pt	3ª feira das 16h às 20h
				910 224 981	Sra. Paula Leite		
Núcleo	Braga	Rua Albano Belino, 38 - 3 esq.	4710-351 Sao Victor-Braga	912 201 419	Min. José Araújo Rego	vilareal@messianica.pt	4ª feira das 16 às 20h
				910 266 805	Sra. Carmen Szajner		
Johrei Center	Porto	Rua António Granjo, nº105/107 - Bonfim	4300-029 Porto	916 124 188	Min. António Carlos Pessoa	porto@messianica.pt	- De 2ª, 4ª e 6ª feira das 10h às 19h, 3ª e 5ª feira das 10 às 21h - Sábado das 15 às 18h
Núcleo	V.N. de Gaia			935 602 181	Min. Rosa Duarte	gaia@messianica.pt	
Núcleo	Praça da República	Praça da República, 1º andar	4050-498 Porto	916 124 188	Min. António Carlos Pessoa	porto@messianica.pt	2ª feira das 17h às 20h
				917 014 763	Sra. Olga Santos		
Núcleo	Vilar do Paraíso	Rua do Jardim, 265, 4º Esq. - Vilar do Paraíso	4405-827 V.N. Gaia	935 602 181	Min. Rosa Duarte	gaia@messianica.pt	2ª feira das 14h às 17h
				965 683 919	Fátima Araújo		
Johrei Center	Coimbra	Rua Vitorino Planas nº143	3040-275 Coimbra	968 511 121	Sem. Lopo Vieira	coimbra@messianica.pt	Telf.: 239 444 470 - De 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 10 às 19h
Núcleo	Aveiro	Rua Cândido dos Reis, 86 - 2º Esq. - T2	3770-209 Oliveira do Bairro	968 511 121	Sem. Lopo Vieira	aveiro@messianica.pt	Sábado das 14h às 16h30
				966 136 936	Sra. Mª. de Jesus Afonso		
Johrei Center	Lisboa	Rua António Albino Machado, 15A Quinta dos Barros (Também reuniões nos respectivos locais)	1600-831 Lisboa	912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	lisboa@messianica.pt	Telf.: 213 156 576 - De 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 14 às 19h
Núcleo	Amadora e Sintra			912 545 269	Min. Octávio Fonseca	amadoraesintra@messianica.pt	
Núcleo	Margem Sul			912 269 525	Min. Filipa Pimenta	msul.ocascais@messianica.pt	
Núcleo	Margem Sul			917 807 455	Srta. Elisabete Ferraresi		
Núcleo	Oeiras e Cascais			912 269 525	Min. Filipa Pimenta		
Núcleo	Ribatejo	(Reuniões nas casas dos membros)		912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	ribatejo@messianica.pt	
Núcleo	Alentejo e Algarve	(Reuniões nas casas dos membros)		916 124 188	Min. António Carlos Pessoa	algarve@messianica.pt	



CULTO MENSAL DE AGRADECIMENTO - FEVEREIRO / 2019

PALESTRA DO PRESIDENTE DA IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DE PORTUGAL REVERENDO CARLOS EDUARDO LUCIOW

Bom dia a todos!
(*Bom dia*)

Como os senhores estão a passar? Estão todos bem?

(*Graças a Deus e ao Messias Meishu-Sama!*)

Graças a Deus e ao Messias Meishu-Sama!

Gostaria de iniciar as minhas palavras, agradecendo do fundo do coração a vossa sincera dedicação que nos permite expandir cada vez mais a Obra Divina de Salvação de Deus e Meishu-Sama aqui em Portugal! Muito obrigado! (*Palmas*)

Quem está a vir hoje pela primeira vez, pode levantar a mão? Sejam muito bem-vindos e que essa seja a primeira de muitas outras visitas! (*Palmas*)

Também estamos a receber membros das seguintes Unidades Religiosas: Margem Sul, Lisboa, Oeiras-Cascais, Amadora e Sintra, Ribatejo, Vila Real, Amarante, Braga, Porto, Gaia, Aveiro e Coimbra! (*Palmas*)

Do exterior, estamos a receber membros de Espanha e do Brasil. Sejam todos muito bem-vindos! (*Palmas*)

Ontem, realizámos a nossa Assembleia Anual

Ordinária e foram aprovados, por unanimidade, as contas de 2018 e os nossos objetivos para 2019. Gostaria de agradecer a presença dos delegados, que representando toda a coletividade messiânica de Portugal, estiveram presentes. Em nome da Direção, gostaria de agradecer a confiança recebida e confirmar o nosso empenho em continuar servindo a Difusão de Portugal com o mesmo Makoto e transparência, como tem sido



Ofertório de Gratidão pela representante dos participantes:
Sra. Dulce Helena Barros Martins



a nossa gestão. Muito obrigado! *(Palmas)*

No mês passado, durante o Culto, tinha uma parede aqui na Nave. Lembram-se? *(Sim)* Quero agradecer a sincera dedicação de 26 membros, que durante dois dias vieram aqui dedicar. Derubaram a parede, colocaram a viga de sustentação, pintaram a entrada, tudo! Mesmo que provisória, a nave está maravilhosa! Gostaram? *(Sim)* *(Palmas)*

É interessante como na Obra Divina, paralelamente, avança a destruição e a construção. Cada um faz aquilo que tem aptidão e dom natural para fazer. Agradeço a esses 26 dedicantes que trabalharam na reforma da nova Nave provisória e que possam continuar dando o exemplo para

que mais pessoas sejam também envolvidas por esse sentimento e despertem para esse sabor de reformar a casa de Meishu-Sama em Portugal.

Se só 26 pessoas, em dois dias, conseguiram transformar este ambiente em algo tão amplo, bonito e agradável, fico imaginando 260 pessoas dedicando... o que conseguem fazer? E 2600 pessoas dedicando juntas o que não vão fazer? E 26000 pessoas juntas dedicando? Que espetáculo! Esse é o espírito de Meishu-Sama: pessoas que juntas, dedicam para fazer os outros felizes!

Se nós hoje temos essa felicidade de estarmos aqui, agradecemos à dedicação deles. Se nós no futuro quisermos também receber a gratidão das pessoas, vamos ter que arregaçar as mangas e trabalhar juntos. Temos muito para reformar e essa possibilidade está sendo dada a todos. Aproveitar ou não esta oportunidade é do livre arbítrio de cada um. Daqui em diante, para que a nossa Sede Central se transforme, cada vez mais, num lugar mais agradável, mais bonito e mais amplo, como era o sentimento de Meishu-Sama, todos nós deveremos seguir esse exemplo e nos esforçarmos para participar dessa Obra Divina. Porque construindo e reformando a casa de Meishu-Sama, vamos construir e reformar a nossa Fé e o nosso espírito. Essa é a verdadeira grande oportunidade que estamos a receber.

Gostaria de comunicar também, que este ano vamos fazer uma Caravana aos Solos Sagra- →



*Experiência de Fé
de Armando Francisco do Rio Perez*



dos do Japão, para participar do Culto Anual dos Antepassados. Será do dia 27 de julho ao dia 7 de agosto. O custo ainda não está precisamente definido, mas já se sabe que a parte terrestre será em torno de 1200 euros, tudo incluído: transporte, alimentação, hotéis, etc.

A parte aérea, cada um, dentro daquele voo que nós orientamos, (porque todos têm que chegar lá juntos) quem comprar antes, vai comprar mais barato. Agora, está em torno de 800 euros. Mas dentro do mesmo voo, conforme o avião vai enchendo, o preço da passagem também vai subindo. Já houve caravanas, em que pessoas ficaram indecisas e as últimas, pagaram quase o dobro das primeiras. Por isso, é importante que, quem desejar ir compre o quanto antes. Essa parte não depende de nós. Já a parte terrestre, pode esperar até um pouco antes da viagem, que vai ser só no final de julho.

Por falar em Solo Sagrado, no mês passado tive a permissão de ir ao Solos Sagrados do Japão e poder orar, dedicar, receber orientação do nosso Presidente Mundial, Reverendo Masayoshi Kobayashi e sua diretoria e também fazer o relatório das nossas atividades aqui em Portugal, Itália e Espanha.

Nesses dias, estavam também presentes, nos Solos Sagrados, o Reverendo Resende do Brasil, Reverendo Cláudio de África e o Ministro Negrão dos Estados Unidos. Pudemos durante alguns dias dedicar juntos, receber orientação, visitar os Solos Sagrados, que garanto para os senhores,

estão lindos e maravilhosos, muito bem cuidados, impecáveis!

Uma parte muito importante foi a permissão que tivemos de, por um dia inteiro, estarmos juntos com o Reverendo Nakai. Talvez alguns dos senhores conheçam, é um dos pioneiros mais antigos ainda vivo e ativo da nossa Igreja, que foi a vida inteira secretário de Meishu-Sama. Estava sempre do lado Dele, inclusive quando Meishu-Sama fazia as caligrafias. Quem já foi ao Japão, lembra-se dele contando como é que Meishu-Sama fazia. Tivemos essa grande permissão de, por um dia inteiro, estarmos juntos com ele. Primeiro em Hakone, onde nos mostrou todo o Solo Sagrado, todas as casas de Meishu-Sama, todas as salas e em cada local ele explicava: “aqui Meishu-Sama fazia assim, aqui Ele fazia assado...”. Como é que Meishu-Sama era, a pessoa divina que Ele era e as experiências que teve com Meishu-Sama. Foi um convívio de perguntas e respostas, esclarecendo dúvidas sobre pontos, que às vezes ouvimos falar de alguém, não sei quem, não sei onde, não sabia nem se era verdade ou não, mas perguntávamos para ele e ele claramente dizia: “Sim, isso é verdade!” “Não isso é invenção, Meishu-Sama não era assim!”. Foi uma oportunidade única na minha vida e eu compartilho com todos os senhores porque foi algo muito importante!

Durante essa minha estadia no Solo Sagrado, também recebi do Presidente Mundial, Reverendo Masayoshi Kobayashi e da Diretoria, uma nova



missão que é de ser responsável pela Difusão Messiânica em toda a Europa. *(Palmas)*

Os senhores batem palmas, mas eu sinto um aperto porque é uma missão muito acima da minha capacidade! *(Risos)* O Reverendíssimo Watanabe quando nos dava uma nova missão sempre dizia: “Estou-te dando essa nova missão, agora você tem que buscar a qualificação para cumpri-la!” São duas coisas diferentes. Os nossos superiores nos dão a missão, mas a qualificação somos nós que temos que buscar.

Na verdade, esta é uma missão de todos os europeus: salvar os europeus. Também, logicamente, os brasileiros, africanos, americanos e outros povos que moram e vivem aqui. É nossa missão salvar todos os países da Europa. Acredito que muitos dos senhores conhecem pessoas, amigos, parentes, que moram em outros países, estudando, trabalhando e que, por qualquer motivo, ou estando um pouco inativo ou, por qualquer motivo não estão sendo acompanhados como deveriam. Mas assumo esse compromisso de primeiro recolher todas essas informações e peço que os senhores me mandem por telefone, ou WhatsApp (+393474843725) para eu poder começar a contatar todas essas pessoas e organizar em grupos. Quem quiser apoiar também é muito bem-vindo. Quem fala outras línguas será muito útil e mesmo quem não fala poderá ministrar Johrei e fazer outras dedicações.

Precisamos dessas colaborações para que juntos, em união de forças que codividem esse

desejo de Meishu-Sama, levar a Luz da Salvação, do Johrei, dos Ensinamentos para o maior número dos povos europeus. É uma missão grande, pois são muitos países. Na Inglaterra por exemplo, já está aberto na casa de uma missionária, Lúcia Murphy, um Núcleo de Johrei funcionando. O Ministro Octávio já está me apoiando. Ele se tornou membro lá na Inglaterra, fala inglês, já viajou comigo lá na semana passada e vai começar a dar esse apoio. Assim, contando com o apoio dos Ministros, dos missionários, dos membros e até dos frequentadores, vamos criar equipas de assistência a esses países de modo que, eles recebendo o nosso apoio, o nosso amor criem ânimo e força para fazer Difusão em cada um dos seus países. Posso contar com os senhores? *(Sim!)* Muito obrigado! *(Palmas)*

Faz hoje precisamente um ano, que nós nos transferimos do Porto aqui para Coimbra, estão lembrados? *(Sim)* *(Palmas)* Interessante como num período de um ano, quantas transformações aconteceram. É como o ser humano. Primeiro é um óvulo, depois vai crescendo, vira um embrião, no início um pouco disforme, depois já vai tendo uma configuração humana até que nasce. O Plano Divino também atua assim, a partir de pequena forma, ele vai crescendo e se expandindo. Conforme a nossa participação nessa expansão, o nosso espírito também se expande. É uma coisa que está intimamente ligada à outra.

No Solo Sagrado, neste mês de fevereiro, celebra-se um Culto especial chamado Rishun, →



que é o Culto do Início da Primavera. Isso para o ocidental faz confusão, porque quando pensamos na primavera, pensamos em março, não é assim? (*Sim*)

Porque é o início da primavera? Por que há um calendário diferente no oriente; é um calendário lunissolar, que ao invés de 12 meses, tem 24 estações e esse Rishun é a primeira delas. No Oriente, na China por exemplo, comemoram também o Ano Novo nessa estação. Tanto que já devem ter ouvido falar que está a acabar o ano do cachorro e que vai começar o ano do javali.

Nesse Culto, Meishu-Sama orientou sobre a importância desse período. Ele disse que na antiguidade, segundo a mitologia oriental, os Deuses ainda viviam sobre a Terra junto com os Homens e tinha um Deus, que era o Deus da Justiça, que, apesar de ser muito bom, era muito severo. Bastava que um Deus errasse, o Deus da Justiça logo o punia! Ele chamava-se Kunitokotatinomikoto. Esse Deus da Justiça, como era muito severo, começou a deixar muita gente indisposta contra ele e entre os deuses tinha um, em especial, que se chamava Amanoako, que criou uma conspiração contra o Deus da Justiça, dizendo para todo mundo: “Ah, assim não dá para continuar. Esse deus, mal a gente pense uma coisa errada ele já nos pune! Os deuses e as pessoas começaram a concordar com o Amanoako. “Você tem razão mesmo, esse deus está muito chato, está impossível. Vamos desaparecer com ele!”.

Criaram um stratagema: pegaram uma deusa muito linda, que soando uma flauta doce foi atraindo Kunitokotatinomikoto para dentro de uma caverna. Quando ele estava lá dentro, ela

saiu depressa e os deuses e os Homens que estavam escondidos atrás de uma grande pedra, empurraram e fecharam-no lá dentro! Ele ficou preso, mas na verdade ele deixou-se enganar, porque além de ser da Justiça e do Bem, ele era muito sábio. Ele já tinha se apercebido que todos queriam fazer o que bem desejassem. O que ele fez? “Não adianta eu ficar punindo contra a vontade deles, pois eles não entendem que isso é para o bem deles mesmos. Eu vou deixar eles fazerem o que querem para verem onde vão chegar!”

Tem um ditado grego que diz assim: “Quando os deuses estão irados com os Homens, lhes permitem fazer o que querem”. Ele entrou, fazendo de conta que estava sendo enganado, fecharam a porta, ele se sentou e ficou tranquilamente esperando. O que é que aconteceu? Para comemorar a prisão dele, fizeram logo uma grande festa onde se embebedaram e fizeram tudo o que queriam. Mas o que aconteceu a partir daí? Cada um começou a fazer o que desejava, independentemente de fazer ou não os outros sofrer. Isso é o que Meishu-Sama diz que foi o início da Era das Trevas. Trevas de quê? Trevas das máculas, das nuvens espirituais negativas criadas pelo comportamento egoísta e materialista de não considerar o sentimento dos outros. Vivendo assim, chegou ao ponto em que a humanidade se encontra nos dias de hoje: ninguém respeitando ninguém, filhos não respeitando os pais, maridos e mulheres não se respeitando, países em guerra com outros países, um sofrimento total! Enfim, basta assistir o telejornal, que está tudo assim...

Os Homens reconhecendo o mal que tinham



feito a eles mesmos, decidiram ir lá libertar o Deus da Justiça. Só que aquela pedra pesada que tinha sido empurrada com toda força estava bloqueada, estava lacrada, ficou três mil anos ali parada, sedimentou. Não era fácil tirar ela de volta. Este período foi denominado Era das Trevas. O início da “remoção da pedra” foi em 15 de junho de 1931 quando Meishu-Sama, em cima do monte Nokogiri, recebeu de Deus a revelação da Transição da Era da Noite para a Era do Dia.

Tem um poema de Meishu-Sama que diz: **“A cada 15 de junho, pouco a pouco se abrem as portas do Céu”**. Ou seja, pouco a pouco se abre a porta da caverna. Acredito que essa “caverna” é o nosso coração. Essa é a minha interpretação pessoal. Onde o Deus da Justiça está, selado, escondido, é dentro do nosso próprio coração, bloqueado com a “pedra” do egoísmo e do materialismo. São os sentimentos egoístas e materialistas que fazem sofrer o nosso semelhante, que pela Lei de Causa e Efeito, esse sofrimento retorna a nós.

Essa “pedra” precisa ser tirada do nosso coração e o importante é saber como; e o “como” está nos Ensinamentos de Deus revelados a Meishu-Sama! Acredito piamente que os Ensinamentos são o manual da remoção da pedra do egoísmo e do materialismo que bloqueia o nosso coração e a sua prática permitirá que o Deus da Justiça se manifeste. Fala-se em Deus da Justiça, mas é um Deus do amor, é um amor severo, porque amor sem severidade é mimo e mimos estragam, não é assim? (*Sim*) Se você pega uma criança e só der miminhos, os miminhos estragam. Se ela só fizer o que quer, como é que ela

vai crescer? Você quando tem amor por alguém, se necessário você também é severo ou não? Se não fosse a severidade dos nossos pais quando éramos jovens, como estaríamos hoje? Talvez alguns na cadeia, outros no cemitério, talvez outros sabe Deus aonde, na droga, etc. A severidade do pai e da mãe é que nos salvou. Esse Deus é isso: Amor com Justiça. As pessoas querem amor sem justiça, querem miminhos. Se alguém concorda conosco: “Ah, que pessoa maravilhosa!”. Basta discordar uma vez: “Mas olha só, que horrível, quem ele pensa que é para me dizer aquilo!”. Essa é a natureza humana.

Os Ensinamentos de Deus revelados a Meishu-Sama são o manual do removedor da pedra de libertação do Deus da Justiça. No Ensinamento de hoje Ele nos orienta: **“As vezes as pessoas me fazem perguntas sobre assuntos que estão bem claros nos Ensinamentos de Deus. Isso acontece porque elas estão em falta com o dever diário de os ler”**. Essa palavra “dever” é muito forte! O que é um dever? É uma obrigação! Porquê “dever”? É dever com quem? Dever com a nossa própria felicidade! Não é um dever que ninguém vai nos cobrar. É um dever para com a nossa própria felicidade, porque se não os lermos, o que vai acontecer?

Meishu-Sama orienta: **“Os Ensinamentos devem ser lidos tanto quanto possível; quanto mais os lerem, mais os fiéis aprofundarão a sua fé e polirão a sua alma”**. A leitura dos Ensinamentos são um polimento da alma. Igualmente o Johrei, a apreciação do Belo, a Agricultura Natural e até mesmo o sofrimento. São todas formas de purificação.

→



Os Ensinamentos de Deus são uma forma de polir a alma das máculas espirituais. **“Quanto mais sólida for a sua fé, mais a pessoa terá vontade de lê-los.”** Quando não temos vontade de lê-los, temos que pensar: “Minha fé não está sólida!”. Muitas vezes quando vou visitar a casa de um membro, tem o Altar, com um vasilho de Flor, tem a caixinha do Ohikari, a caixinha do Donativo de Gratidão e tem uns livros de Ensinamentos. “Ah, que bonito seu Altar! Posso ver?” “Pode!”. Eu vou lá e pego o livro de Ensinamentos e folheio. Tem uns que estão ainda com as páginas coladas, novinhas! Verdade! Do jeito que comprou botou lá para enfeitar a prateleira. *(Risos)*

Outras vezes eu pego um livro e está todo amassado. A brochura atrás chega a estar rachada, as páginas estão amareladas. Eu penso: “Graças à Deus, que permissão!” Porque são indícios. Não é que eu diga que se o livro está novo é porque você não lê. Não, eu não falo nada, mas eu entendo, o quanto eu preciso ainda ajudar essa pessoa, para ler os Ensinamentos.

Depois Meishu-Sama continua orientando: **“Quanto mais sólida for a sua fé, mais a pessoa terá vontade de lê-los e é bom que o façam repetidas vezes”.** O que quer dizer repetidas vezes? Ler muitas vezes! Tem gente que lê o livro uma vez e guarda. Se perguntamos “está a ler os Ensinamentos?” Responde “não, mas eu já li”. Não é: “eu já li”, é ler repetidas vezes! Chegou no final do livro, começa de novo. Infinitas vezes, até que os Ensinamentos de Deus se fixem bem

na sua mente e no seu coração.

Talvez alguns membros mais antigos, observem que tem diferença na tradução, porque antigamente diziam: “Leiam o máximo possível os meus Ensinamentos” *(Sim)* Mas na verdade, Meishu-Sama nunca se referiu aos Ensinamentos como “Meus Ensinamentos”. Ele sempre usava a palavra Goshinsho, que em japonês quer dizer “Os Ensinamentos de Deus”, que eram revelados a Ele e Ele os transcrevia para nós. Quando lermos os Ensinamentos, temos que ter consciência que estamos a ler os Ensinamento de Deus! Tem que dar esse peso na leitura, como se Deus estivesse falando diretamente para nós.

Quando acabava o seu horário da dedicação com os Ensinamentos, Meishu-Sama pegava os papéis que tinha acabado de escrever, levantava-os à altura da cabeça e ia pô-los numa estante. Um dia, o secretário disse-lhe: “Desculpe, mas posso fazer uma pergunta?”

- “Pode”.

- “O Senhor acaba de escrever e levantar os papéis à altura da cabeça... Porque faz isso, se foi o Senhor que escreveu?”

- “Fui eu que os transcrevi, mas isto é a Palavra de Deus e por isso os carrego com todo o respeito!”.

Vejam como Meishu-Sama respeitava os Ensinamentos de Deus, porque não eram Dele. Aos poucos estamos corrigindo algumas imperfeições de tradução, tipo, “sinceridade” para “Makoto”, porque sinceridade é só um dos vários



significados do ideograma “Makoto”. No ocidente, por exemplo, se você disser que tem que ter “sinceridade”, muitos poderão achar que você está a dizer que tem que ser “franco”, dizer o que pensa.

Também “O Homem depende do seu pensamento”. Meishu-Sama nunca escreveu isso, mas sim: “O Homem depende do seu Sonen”, e o pensamento é apenas uma parte do Sonen (Pensamento-Sentimento-Vontade). Aos poucos estamos a trazer os Ensinamentos para o original, que é muito importante.

Meishu-Sama continua: **“Na medida em que são lidos, compreendemos mais claramente a vontade divina.”** Os Ensinamentos, por serem revelados por Deus, são a forma de compreendermos a Vontade Divina e é com esse espírito que os devemos ler.

Há um poema de Meishu-Sama maravilhoso (como todos) onde Ele diz:

“Os messiânicos devem fazer do Johrei uma ação horizontal da transmissão de amor e dos Ensinamentos da verdade, uma ação vertical”

Quando cruzamos o Johrei com os Ensinamentos é que nasce o equilíbrio e do equilíbrio é que nasce o Paraíso Terrestre.

Para construir o Paraíso, não basta só ser um grande ministrador de Johrei, tem que ser também, um grande conhecedor e praticante dos Ensinamentos. Quem tem grande conhecimento dos Ensinamentos, mas não é grande praticante do Johrei, também não vai ser, fica só na teoria

e aí vira teólogo, fica dando aulas maravilhosas, mas quantos Johrei ministra? Quantas pessoas está salvando através da transmissão da Luz de Deus?

Esse equilíbrio é que vai dar a formação para se tornar um instrumento para a construção do Paraíso; são as qualificações para sermos usados por Meishu-Sama: conhecer profundamente e praticar os Ensinamentos e ser grande praticante de Johrei. Nesse cruzamento, Ele se manifesta e a Luz se torna forte. Quanto mais estudarmos e aprofundarmos os Ensinamentos, mais Luz vai sair através do nosso Johrei e quanto mais praticarmos Johrei, maior e melhor vai ser a nossa capacidade de compreensão e prática dos Ensinamentos; são duas qualidades que são inseparáveis dentro de nós.

A experiência de hoje, maravilhosa, do sr. Armando Francisco do Rio Perez, que se emocionou muito e nos emocionou também, que depois de beber compulsivamente durante 24 anos, não ter mais vontade, acho que quem nunca viveu uma experiência tão forte como esta, nem consegue imaginar 24 anos de dependência de uma droga, porque o álcool é uma droga, como qualquer outra e as consequências sociais, familiares em 24 anos de uma vida assim...

Achei muito interessante ontem, conversando com o Min. Araújo, ele contou que, no último Natalício de Meishu-Sama, ao preencher o formulário, com os objetivos e as graças recebidas, o Min. Araújo perguntou para ele: “Armando, →



quais são as graças que recebeu e que vai agradecer a Meishu-Sama?” Ele virou-se para o Ministro e disse: “Não tenho graça nenhuma para agradecer!” Mas por sorte, o Min. Araújo que o tinha acompanhado, perguntou: “Como não tem nada para agradecer? Você parou de beber!” Ao que ele respondeu: “É verdade! Tinha esquecido!” *(Risos)*

O que sempre digo? Que um dos grandes trabalhos das forças negativas é fazer esquecer as graças recebidas. Conteí recentemente aquele caso da incorporação que disse: “você estragou tudo!” Lembram-se? *(Sim)*

Como é que alguém que se libertou de 24 anos de vício, pode esquecer esta graça que salvou a sua vida e sua família?! Só por atuação da força negativa, trabalho do mal, porque quando consegue fazer a pessoa esquecer a graça recebida, a pessoa esfria o coração e acaba se afastando. Por isso é que precisamos escrever as graças recebidas, todas, desde o dia em que conhecemos Meishu-Sama e afixá-las em locais visíveis das nossas casas, no escritório, no quarto, ou no espelho onde nos vamos pentear de manhã, algum lugar onde com certeza vai ver e todo o dia vai ler e lembrar, agradecer e gravar no coração várias vezes por dia se possível e, assim, neutralizar o trabalho da força negativa.

Outro ponto importante, são os primos do Brasil que falaram para ele da Igreja; se ele tivesse ido passear e os primos não tivessem falado nada, ele nem ia saber da existência da Igreja.

Falaram para ele em 2011 e quantos anos se passaram? Às vezes falamos para alguém e ficamos até chateados, porque parece que as pessoas não ligaram, mas a semente ficou plantada e na hora certa, quando Deus permitir, a semente germinará! Seja com quem for, seja onde for, seja em que circunstâncias for, ofereça sempre o Johrei! Sempre fale nos Ensinamentos, sempre divulgue a existência da Igreja Messiânica, como uma semente que na hora certa, com a permissão de Deus, vai germinar!

Por isso, ele no fim agradece aos primos, pois se eles não tivessem falado, ele não teria se salvo; depois ele agradece à esposa, que teve muita paciência. Não é fácil conviver com uma pessoa alcoolizada, é muito difícil... Aliás, não é fácil conviver com nenhum tipo de “dependente”; ela é realmente uma heroína e hoje, graças ao amor e à paciência dela, ele também está salvo! Na verdade, quando se fala “o marido é alcoolizado”, na verdade o casal é que é alcoolizado. Isso é muito importante entender, a família é alcoolizada; mesmo quando há um filho drogado, a família é drogada... Porque se acharmos que só aquela pessoa é que tem o problema, nós a isolamos socialmente e ela vai enfraquecendo cada vez mais. Por isso, temos que assumir aquela purificação como nossa, porque sendo nossa, vamos enfrentá-la juntos, vamos dividir com ela essa dificuldade, vamos apoiá-la e perdoá-la; se não fosse isso o que acontecia? Parava e depois voltava, na maioria dos casos.

Quando volta, a pessoa vai perdendo a esperança, até porque vão dizendo: “tu vais parar, mas já sabemos que daqui a pouco, vais voltar!” Como as pessoas já não estão mesmo acreditando, a pessoa volta com mais facilidade, até para esquecer que já ninguém acredita nele; e tudo serve de motivo...

Até que ele começou a frequentar o Núcleo de Johrei de Vila Real, recebendo Johrei 3 a 4 vezes por semana; isso também foi importante; ele não recebia Johrei de vez em quando... O esforço dele, de 3 a 4 vezes por semana, indo de uma cidade para outra, também é admirável!

Há muita gente que vai receber 15 minutos de Johrei e já julga que é assim que vai resolver os seus problemas. Há pessoas que receberam Johrei apenas uma vez e curaram o seu cancro; tem casos assim, mas são poucos; a grande maioria tem que ter muita persistência e continuidade. O Ministro Araújo teve amor para o receber 3 a 4 vezes por semana e ajudá-lo; houve esforço das duas partes.

Depois, ele tornando-se membro, recebeu as aulas e foi orientado para dedicar na Sede Central. Começou a vir e durante 4 meses seguidos tem vindo dedicar na Sede, que não é propriamente ao lado da casa dele; são 240km de distância entre Chaves e Coimbra, 4 horas de viagem, é um grande esforço também, admirável!

Tudo isso vai mostrando que o esforço compensa, o caminho do crescimento é um caminho de esforço, de sacrifício, não é um caminho fácil e o importante é o esforço, porque é isso que Deus vê, o que a pessoa faz. A partir daí, ele desenvolveu até o sentimento de vir à Sede Central com a compreensão de que a Sede é a casa de Meishu-Sama em Portugal!

Esse nome de “Sede Central” é um nome que, se não cuidarmos, dá a impressão de ser a “sede geral”, como a sede central de um banco, de uma firma, de uma empresa, uma sede administrativa, que tem também... Mas a nossa Sede Central, na verdade, é a casa de Meishu-Sama e porque é que eu digo isto? Porque é o lugar onde Ele vive! Como lá em Hakone, caminhando junto com o Reverendo Nakai pelas casas de Meishu-Sama, onde ele me dizia que era lá que Ele fazia as refeições, onde escrevia os Ensinamentos, etc... Enquanto o Reverendo Nakai explicava, eu imaginava Meishu-Sama caminhando ali nos jardins; é

isso que eu gostaria que todos, quando viessem aqui na casa de Meishu-Sama, O sentissem vivo aqui! Tirassem Meishu-Sama do quadro onde está numa pose muito bonita, mas estática para a fotografia e o trouxessem, dinâmico, vivo, para dentro da Sede, sempre que estiverem a dedicar, quando estiverem caminhando, limpando, cozinhando, etc. Porque era isso que Ele fazia, estava caminhando, ia para lá, vinha para cá, ia numa sala, ia na outra, os dedicantes e os membros a toda a hora cruzavam com Ele, conviviam com Ele. Quando se cruzavam, cumprimentavam-O, Ele cumprimentava-os, perguntava como estavam. Meishu-Sama está vivo no nosso convívio; não como uma figura estática, em pose para a fotografia; isso é só uma recordação, mas Ele está vivo na casa Dele.

Porque é que você compra uma casa? Porque você vai morar lá ou você vai comprar uma casa onde não vai morar? Não. Se Ele comprou aqui, é porque Ele está morando aqui. Quando você compreende isso, você transforma aquilo que é a Sede na casa de Meishu-Sama, vivo; e se Ele está vivo, você sente essa vibração de nível superior, como o Armando mesmo disse, porque ele vê a diferença, ele sente (sensação dele) que a Luz é mais forte na Sede do que Núcleo de Johrei, essas duas realidades são muito importantes.

Vir na Sede para receber Luz, receber força, conviver com Meishu-Sama na Sua casa e levar essa força, essa Luz, para o Núcleo, para o Johrei Center, para a nossa realidade e lá, com essa força que aqui recebemos, dar amor e salvar as pessoas. Como um acordeão, porque é que ele toca? Quando ele abre, se enche de ar e quando fecha, o ar passa pelas palhetas, vibra e faz o som; se o acordeão ficar aberto, não toca; se ficar fechado também não. Para tocar uma música bonita, ele tem que abrir e fechar, abrir e fechar, abrir e fechar...

Esse é o trabalho da expansão: Vir à Casa de Meishu-Sama para encher de Luz e voltar para a difusão e libertar essa Luz! Depois o resultado é esse, como tantos outros que temos ouvido nos testemunhos de fé. Se praticarmos dessa forma, imagino quantas experiências maravilhosas todos nós viveremos e assim cumprimos a nossa missão, que é a de salvar, a partir de agora, toda a Europa!

Muito obrigado e uma boa missão a todos!



ATIVIDADES REALIZADAS NA SEDE CENTRAL



**AGRICULTURA
NATURAL**



BELO

AULA SOBRE O RISHUN



DAI JOHREI KAI



DEDICANTES NA COZINHA

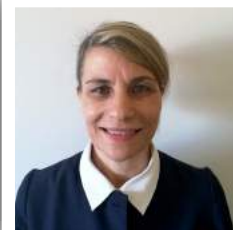


**DEDICAÇÃO NA REFORMA
DA NAVE PROVISÓRIA**

DEDICAÇÃO NA REFORMA DA NAVE PROVISÓRIA DA SEDE CENTRAL

Min. Rosa Maria de Jesus Duarte – Gaia

"Senti-me feliz pela oportunidade de dedicar no fim de semana da reforma da Nave provisória da nossa Sede Central que é casa de Meishu-Sama! Fiquei também emocionada por ver as outras pessoas felizes a dedicar! Foi uma grande emoção sentir que reformamos o local e que isso trouxe mudança e crescimento. Senti que os nossos Antepassados ficaram alegres!"



Isaías Vicente Bonfim Lopes e Anna Flávia Leão Castro Lopes - Porto

"O meu marido vinha de uma viagem de duas semanas trabalhando fora e então comentei com ele sobre o convite do Ministro para a dedicação da reforma da Nave provisória da Sede Central e ele disse: 'Essa dedicação é para nós!' Mesmo cansado e sabendo que domingo seria o único dia para descansar, ele não pensou duas vezes! Acordámos no domingo às 5h30, saímos de Vizela, fomos para o Porto e depois para Coimbra. A dedicação foi maravilhosa, voltamos revigorados e com energia em dobro para começar a semana!"

Teresa Maria de Oliveira Pinho – Gaia

"Poder participar da dedicação de reforma da nova Nave provisória da Sede Central, significou muito para mim, pois tive a oportunidade de poder Servir à Grande Obra Divina! O trabalho feito com este Sonen deixou-me muito feliz e, de facto, foi libertador. Nos dias que se seguiram à Dedicação, tive diversas purificações que, Graças a Deus, me limparam máculas, e com isso, sinto-me mais forte!"



Manuel José Coimbra – Lisboa

"Tive a permissão de dedicar na reforma da nova Nave provisória da Sede Central de Portugal. Senti a presença dos meus Antepassados durante toda a Dedicação e senti uma força extraordinária, que nem sentia cansaço. Precisamente naquele momento a minha mãe ligou de Angola e ficou muito feliz pela minha dedicação!"

Ilete Maria Faria Raimundo - Porto

"Foi uma permissão muito grande em participar da dedicação de reforma, pois sempre que dedico na casa de Meishu-Sama, sinto uma alegria imensa que é bem visível no meu rosto e coração. Regressei a casa com mais força espiritual para receber as purificações com mais alegria e dedicar com mais gratidão!"

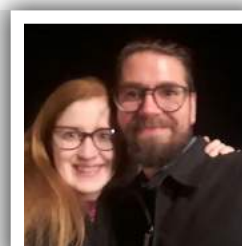


Cristina do Socorro Pinto Maia - Braga

"Dedicar na reforma da Sede Central de Portugal foi um grande privilégio! Realizei com o coração cheio de amor por poder estar ali a contribuir para o desenvolvimento da nossa Igreja. Senti-me fortalecida, realizada e agraciada por Deus e Meishu-Sama!"

Andrei Borghesan de Aguiar e Cristiana Giustino - Lisboa

"Foi muito gratificante poder contribuir na reforma da Sede Central de Portugal! Como recém-chegados que somos, é um privilégio poder materializar em ação, o nosso sentimento de gratidão em relação aos nossos Antepassados portugueses. Para a Cristiana, a dedicação teve um significado ainda mais especial, pois ela dedicou também na construção do Solo Sagrado de Guarapiranga. É como plantar uma semente que certamente trará frutos para todos!"





ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA IMMP

Realizou-se no dia 2 de fevereiro na Sede Central, a Assembleia Geral Ordinária de 2019 da nossa Igreja, com a participação dos delegados representantes dos membros de todas as Unidades Religiosas do país. Nessa oca-

sião, foram apresentadas e aprovadas por unanimidade as contas de 2018 e os objetivos para 2019. Os interessados em mais detalhes, podem procurar o seu Ministro ou o delegado representante da sua Unidade Religiosa.



MEISHU-SAMA ERA ASSIM...

PENSE NO AMOR DOS MEMBROS



"Foi por volta de janeiro ou fevereiro de 1950. Eu estava a dedicar em Atami, na Sede Provisória do bairro de Shimizu e como os papéis das portas corrediças do quarto estavam rasgadas em vários lugares, apesar de ser inábil, emendei-as com outro papel. Ao ver aquilo, Meishu-Sama repreendeu-me: *"Vocês são insensíveis. Não deve fazer emenda tão vergonhosa. Deve haver muitos papéis próprios para a porta corrediça, oferecidos pelos membros com amor. Por que não os usa e faz um trabalho direito? Vocês, ao invés de vivificarem o amor dos membros, estão ignorando-o. Substitua tudo por papéis novos!"* E, ao ver que ainda havia uma porta com buracos, disse-me com feição se-

vera: *"É vergonhoso deixar buracos onde até um gato pode passar."*

A seguir, Ele nos orientou também: *"Por exemplo, há casas em que encontramos teias de aranhas; isto é prova de extrema insensibilidade, pois significa que essas casas são morada de insetos. Como residência do Homem, as casas devem ser conservadas limpas e em ordem."* No caso do papel, se o membro que enviou os papéis visse a porta daquele jeito, toda remendada, pensaria com certeza: *"Por que será que não estão usando os papéis que enviei?"* Lembro-me até hoje, com gratidão, daquelas palavras que me ensinaram a pensar no amor dos membros."

Um Servidor



BELO

ENTREGANDO O CORAÇÃO ÀS FLORES

A original Ikebana japonesa que cria um ambiente repleto de vitalidade

Chegou a estação das cerejeiras. O hábito de apreciar as flores, Hanami¹, é característico do povo japonês. Dizem que esse hábito nasceu do culto ao Deus da fartura, Konohanano Sakuyahime, que tinha sua morada nas árvores de cerejeira. Este culto tinha como objetivo comemorar a chegada da primavera e orar para o novo brilho de vitalidade que esta estação proporciona.

Uma parte do biombo reproduzido ao lado (“Biombo da apreciação das cerejeiras e da caça de gaviões” – acervo do Museu de Arte MOA – obra de importante valor da cultura japonesa) reproduz perfeitamente a alegria das senhoras com seus guarda-sóis sob as flores de cerejeira numa paisagem corriqueira de recreação no Período Momoyama (1576 – 1615).

Segundo o escritor Isamu Kurita, o espaço ao redor das cerejeiras seria tão sagrado quanto o terreno dos templos, onde todos devem despir seus corações e se reunir na dança e no canto em louvor a Deus, para receber a energia do deus da vitalidade.

A flor que liga o homem a Deus

A cerejeira é originalmente uma árvore das montanhas. A partir do Período Nara/Heian (710 a 784 / 794 a 1185) algumas espécies foram plantadas em locais planos e nos jardins dos senhores feudais. Isso se deve aos admiradores da cerejeira, que se esforçaram para trazer a beleza de suas flores para o seu convívio. Ao mesmo tempo, devido à cultura de que os deuses utilizavam as flores e as árvores como morada, as pessoas passaram a trazê-las para dentro de suas casas com o objetivo



de construir um ambiente de vitalidade e harmonia.

Segundo o ex-diretor da Faculdade de Artes de Musashino, no que se refere à cultura da fé aos oito milhões de deuses cultuados pelos japoneses, a flor é o instrumento que faz a ligação entre Deus e o Homem.

Independentemente dessa teoria, a flor possui uma misteriosa força e charme e, com o intuito de apreciá-las, é que ela foi colocada numa jarra, o que originou a Ikebana, integrando assim a cul-

tura japonesa. Um estilo tipicamente japonês, bem diferente do estilo ocidental de arranjo de flores.

A flor que acalenta o coração em qualquer lugar

“Aqueles que têm o desejo ardente de se igualar à beleza das flores possuem corações que a elas se assemelham.”

“Conheci a alegria do mundo ao adornar a minha sala com a camélia que floresceu no jardim.”

Estes poemas são de autoria de Meishu-Sama, que nos orientou que, a flor é a mais elevada arte criada por Deus e, por isso, onde houver flores, elas influenciarão beneficentemente o coração das pessoas.

O estilo de Meishu-Sama era vivificar o mais natural possível, respeitando e valorizando a beleza de cada flor. Para isso, ele mesmo cultivou flores em seus jardins, para poder apreciá-las em suas respectivas épocas.

Revista “The Komyo”, nº 295

¹Hanami: É um festival tradicional japonês que simboliza o acto de apreciar a beleza das flores.

A FORÇA DO SOLO

Vejamos, agora, de que maneira a Natureza colabora com a Agricultura Natural. (...) No caso do cultivo em terra firme, misturar-se-ão folhas e capins secos, apodrecidos até que suas nervuras fiquem macias. A razão disso é que, quando o solo está endurecido, o desenvolvimento das raízes fica dificultado, porque as pontas encontram resistência. Atualmente, dizem ser bom que o ar vá até as raízes, mas não é verdade, pois não há nenhuma razão para isso. Apenas, se ele chega até elas, é porque o solo não está endurecido. No caso de produtos cujas raízes não se aprofundam muito no solo, o ideal seria misturar, a este, compostos de folhas e capins; para os produtos de raízes profundas, deve-se preparar um leito composto de folhas de árvores a mais ou menos 35 cm de profundidade. Isso servirá para aquecer a terra. Variando a profundidade das raízes, o leito será formado na proporção adequada.

Geralmente as pessoas pensam que nos compostos naturais existem elementos fertilizantes, mas isso não corresponde à realidade. O papel desempenhado por eles é o de aquecer o solo, não o deixando endurecer. No caso de ressecamento do solo junto às raízes, devem-se colocar os compostos naturais numa espessura apropriada, pois isso conserva a humidade do solo. São esses os três benefícios dos compostos naturais.

Como se poderá perceber pelo que foi dito acima, o mais importante na Agricultura Natural é vivificar o solo. Vivificar o solo significa conservá-lo sempre puro, não utilizando matérias impuras como os adubos. Dessa forma, já que não existem obstáculos, ele pode manifestar suficientemente a sua capacidade original. É engraçado que os agricul-

tores falem em “deixar o solo descansar”. Trata-se, também, de um grande erro. Quanto mais cultivado, melhor será o solo. Em termos humanos, quanto mais se trabalha, mais saúde se tem; quanto mais se descansa, mais fraco se fica. Os agricultores, ao contrário, acreditam que, quanto mais se cultiva o solo, mais fraco ele vai ficando, devido ao consumo dos seus nutrientes por parte dos produtos agrícolas. Assim, procuram beneficiá-lo dando-lhe repouso, ou seja, suspendem as culturas repetitivas, mudando sempre a área de plantio. Isto é uma idiotice.(...)”

***Meishu-Sama
Alicerce do Paraíso, vol 5***

A plantinha que vamos observar neste pequeno artigo tem um nome muito simples: Fava. Ao contrário do feijão a fava tem como característica encontrar-se a sua radícula numa das pontas espalmadas e não ao centro. As favas são originárias do Próximo-Oriente segundo →





os primeiros restos arqueológicos datados de seis a sete mil anos A.C.. A sua utilização como alimento foi, entretanto, disseminada pela região mediterrânica, tendo o Império Romano tido um papel importante no aumento do seu consumo.

FAVA: LEGUMINOSA COM (MUITA) FIBRA

A fava é uma leguminosa tendo, no geral, uma composição nutricional muito semelhante a outros alimentos deste grupo. Além do elevado teor em proteína de origem vegetal, a fava é rica em amido, um tipo de hidrato de carbono complexo, que proporciona ao organismo níveis de energia estáveis por um período de tempo considerável. É também rica em ferro, vitaminas do complexo B, magnésio, potássio, zinco e fósforo.

A fava é também uma das leguminosas mais ricas em fibra, apresentando 5,8g deste nutriente por 100g de fava, sendo apenas ultrapassada pelo feijão branco. Além disso, o seu elevado conteúdo de fibra, à semelhança de outros alimentos com esta

característica, faz com que o consumo de fava nas quantidades recomendadas tenha efeito positivo na redução dos níveis das substâncias gordas no sangue (colesterol sanguíneo e triglicéridos), na regulação do apetite e no funcionamento do trânsito intestinal.

Devido às características do grão da fava e ao seu sabor e textura singulares, é frequentemente utilizada em sopas, molhos, cozidos, cremes, purés e, até, saladas. O seu uso mais típico na gastronomia portuguesa é em pratos como “favas guisadas”.

As favas podem ser adquiridas frescas, congeladas ou secas. Devido às suas características, a venda na forma fresca é sazonal. Se optar por adquirir favas frescas em vagem, escolha as vagens mais grossas, sem manchas escuras ou amareladas. Para saber quanto comprar, calcule que um quilo de favas (contando com o peso da vagem) deverá chegar para cerca de 6 pessoas.

Liliana Oliveira,

Nutricionista do Movimento 2020.

Membro da Ordem dos Nutricionistas nº2005N.



CARAVANA AOS SOLOS SAGRADOS DO JAPÃO

Nesta caravana, os participantes terão a oportunidade de participarem do **CULTO ESPECIAL PELA SALVAÇÃO DOS ANTEPASSADOS**.

Com partida definida para o dia 27 de julho e regresso em 07 de agosto, os caravanistas visitarão os Solos Sagrados de Atami, Quioto e Hakone.

A passagem deverá ser adquirida o quanto antes para se garantir um bom preço.

Para mais informações, por favor contacte os seus Ministros.